

SAÚDE DO HOMEM: abordagem da disciplina nos cursos de graduação em enfermagem

MEN'S HEALTH: approach to the discipline in undergraduate nursing courses

Cleiton Ferreira da Silva

cfs9@discente.ifpe.edu.br

Leonildo Souza da Silva

lss17@discente.ifpe.edu.br

Luanna dos Santos Rocha

luanna.rocha@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Objetivo: descrever a abordagem sobre a atenção à saúde do homem nos cursos de graduação em enfermagem de instituições de ensino públicas da região Nordeste. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento descritivo do tipo estudo bibliográfico, realizado por meio da análise dos projetos pedagógicos e das matrizes curriculares dos cursos de enfermagem de instituições de ensino superior públicas do Nordeste, sobre o ensino da atenção à saúde do homem. **Resultados:** A amostra final do estudo foi composta por 54 cursos, dos quais 24 possuem disciplinas relacionadas à saúde do homem, sendo 20 de caráter obrigatório e 4 eletivas/optativas. Dentre as disciplinas relacionadas à saúde do homem, apenas 9 são específicas, ou seja, levavam os descritores “saúde do homem” no próprio título, sendo que destas, 04 são optativas e 05 obrigatórias. Em geral, a maioria das disciplinas são ofertadas no 6º período, com carga horária com maior predominância teórica e a metodologia das aulas tanto métodos ativos quanto passivos de aprendizagem. **Conclusão:** O estudo evidencia que são poucos os cursos de enfermagem que possuem disciplinas relacionadas à saúde do homem e que muitas vezes esse assunto é abordado de forma generalizada, o que perpetua a negligência do ser homem. Além disso, se constata a necessidade e importância de uma disciplina voltada para esse público, capacitando os futuros enfermeiros na assistência integral à saúde masculina.

Palavras-chave: Saúde do homem. Política de saúde. Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To describe teaching about men's health care in public higher education institutions offering undergraduate nursing courses in the Northeast region. **Method:** This is a quantitative research with a descriptive, design of the bibliographical study type, carried out through the analysis of pedagogical projects and curricular matrices

of nursing courses at public higher education institutions in the Northeast, on teaching of attention to men's health. Results: The final sample of the study was made up of 54 courses, of which only 44.5% have subjects related to men's health, 83.33% of which are mandatory and the other 16.6% are elective/optional. Among the subjects related to men's health, only 9 are specific, that is, they had the descriptors "men's health" in the title, of which 04 are optional and 05 are mandatory. In general, most subjects are offered in the 6th period, with a workload with a greater theoretical predominance and the methodology of the classes using both active and passive learning methods. Conclusion: The study shows that there are few nursing courses that have subjects related to men's health and that this subject is often covered in a generalized way, which perpetuates the invisibility of being a man. Furthermore, the need and importance of a discipline aimed at this audience is evident, training future nurses in comprehensive care for men's health.

Keywords: Men 's health. Health policy. Nursing education.

1 INTRODUÇÃO

Ao final do século XX, a temática saúde do homem foi inserida nas pautas e debates de estudos e órgãos nacionais e internacionais pela preocupação do cenário de morbimortalidade que acometia os homens. Com isso, foi identificado determinantes e condicionantes sociais que influenciam a saúde masculina, como as questões socioculturais de gênero e masculinidades, que impactam nessa população e na sua qualidade de vida. No Brasil, destaca-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela portaria do Ministério da Saúde nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, que tem como objetivo à melhoria da qualidade de vida e de saúde da população masculina por meio da ampliação e melhoria do acesso dos homens a rede de atenção à saúde, em especial na atenção básica (Hemmi; Baptista; Rezende, 2020; Brasil, 2009).

Em uma primeira análise, é perceptível que a população masculina tem sido a mais exposta a condições que diminuem consideravelmente sua expectativa de vida, uma vez que os homens são mais suscetíveis ao adoecimento por enfermidades graves e crônicas. Observa-se que o estereótipo de gênero voltado para a masculinidade empregada na sociedade tem contribuído desfavoravelmente aos homens, fazendo com que estes negligenciem o cuidado e se exponham a situações de risco à sua saúde e vida. Diante disso, torna-se perceptível a importância de se estudar e conhecer a complexidade da área da saúde do homem e suas particularidades (Gonçalves; Silva, 2021).

Segundo dados do DataSUS (2021), em 2021, as principais causas de morbimortalidade masculina estão relacionadas a doenças do aparelho circulatório, digestivo, respiratório, neoplasias e as causas externas. Entre as causas de morte e doenças no Brasil, salienta-se que as causas externas como a violência, acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, o consumo de drogas, tabagismo e etilismo são comumente associados à população masculina.

Outro fator relevante é a diferença no perfil de mortalidade ao se comparar os gêneros masculino e feminino, tornando-se evidente a necessidade de se investigar os determinantes sociais, culturais e de gênero que fazem os homens serem tão

susceptíveis a danos que comprometem suas vidas e programar ações de cuidado, orientação e intervenção para melhorar esses índices de mortalidade masculina (Alves; Costa, 2020).

Constata-se, pois, que a saúde do homem é uma área da saúde pública destinada à promoção de um completo estado de bem-estar físico, mental e social, vivenciado pelos homens e não meramente pela ausência de doença. Sendo o modelo biomédico presente e hegemônico nos sistemas de saúde, muitas vezes os homens são estigmatizados e tratados de forma fragmentada e biológica nas ações desses sistemas. Em geral, o homem é abordado apenas limitando-se ao aparelho genital masculino com procedimentos, exames e campanhas sobre saúde sexual, infecções sexualmente transmissíveis e câncer de próstata, centrando-se na doença e na cura (Barbosa et al., 2023).

Portanto, é necessário o fomento de um modelo de atenção à saúde de promoção e prevenção da saúde, com o acolhimento e atendimento das demandas masculinas em suas especificidades, bem como o cuidado integral a esses usuários. Assim, verifica-se a importância de se articular desde o sistema de saúde até na formação dos que nele atuam e, em especial, nos cursos de graduação de enfermagem, visando a capacitação e qualificação destes profissionais na atenção à saúde do homem (Rocha et al., 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em enfermagem foram instituídas em 2001, e têm como função, propor às Instituições de Ensino Superior (IES) um direcionamento para a elaboração, implantação e a implementação dos seus Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Tais Projetos são fórmulas em constante modificação, devendo se adaptar às demandas sociais e definir quais são os melhores formatos de matrizes curriculares a serem ofertadas. Reforça-se que cada disciplina, ao entrar na matriz curricular, tende a atender rigorosos critérios, que são agregar a formação dos enfermeiros a nível de garantir a continuidade do processo de cuidar, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde nos níveis individual e coletivo de forma a garantir a integralidade do processo de cuidar (Fernandes et al., 2013).

Diante desse cenário, se evidencia a importância dos enfermeiros terem conhecimento sobre a saúde do homem e aprofundarem o tema durante sua formação, já que eles assumem papel fundamental ao proporcionar assistência e acessibilidade destes sujeitos ao sistema de saúde em diferentes níveis de atenção. Assumem assim, uma função de captação desse público, além de barrar a disseminação de estigmas que afastam os homens de se cuidarem, como preconceito, receios e falta de autocuidado. Ao serem estimulados a conhecerem esse público, o enfermeiro se torna politizado, humano, propagador do conhecimento e disseminador de informações que podem impactar positivamente o atual cenário vigente (Bittencourt et al., 2022).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo descrever a abordagem sobre a temática da atenção à saúde do homem nos cursos de graduação em enfermagem de IES públicas da região Nordeste do Brasil, caracterizando essas IES, o perfil dos cursos e o perfil das disciplinas de saúde do homem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com delineamento descritivo, exploratório do tipo estudo bibliográfico, realizado através da análise dos PPC e das matrizes curriculares dos cursos de graduação de enfermagem de IES públicas do Nordeste brasileiro, sobre o ensino da atenção à saúde do homem.

Concernente aos critérios de elegibilidade, foram incluídos no estudo os cursos de graduação em enfermagem cadastrados no sistema e-MEC do Ministério da Educação em situação como “em atividade”, IES públicas da região Nordeste. Já em relação aos critérios de exclusão, estavam cursos não aprovados pelo MEC e IES particulares. Destaca-se que foram incluídas tanto disciplinas específicas quanto similares que abordassem em seus títulos ou ementas, conteúdos programáticos, bibliografias básicas e complementares sobre assuntos relacionados à saúde do homem (como exemplo, as temáticas como a PNAISH, masculinidades e prevenção de câncer nos homens). Já assuntos com abordagens para a população em geral, como gênero, sexualidades e afins, não foram incluídos.

Para a composição da amostra do estudo, foi realizada uma investigação no sistema e-MEC do Ministério da Educação, sobre as IES públicas presentes na Região Nordeste, que possuem cursos de graduação em enfermagem. Posteriormente foram acessados os sites institucionais dessas IES para coleta dos projetos político-pedagógicos e/ou suas matrizes curriculares, que possibilitam a análise específica das disciplinas e conteúdos referentes à saúde do homem.

Como os documentos avaliados são bases de domínio público, não se fez necessário a avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Mas, destaca-se que os critérios éticos, como quanto à indicação de autoria, foram seguidos durante o estudo.

Os dados foram coletados em agosto de 2024 e posteriormente catalogados e compilados no banco de dados no software da Microsoft Excel 2007, sendo realizada a análise e o tratamento dos dados por meio da estatística descritiva em frequências e porcentagem. O processo analítico foi embasado pela técnica da Estatística Descritiva que, segundo Rodrigues et al. (2017), consiste em um conjunto de técnicas que permite, de forma sistemática e resumida, organizar, descrever, analisar e interpretar dados oriundos do estudo com a finalidade de realizar a descrição e representação dos dados coletados. Essa técnica é composta pelas seguintes etapas: obtenção, organização, redução e representação dos dados estatísticos de forma a auxiliar a descrição.

Em seguida, os resultados obtidos com a pesquisa foram tabulados, sendo possível visualizar os cursos usados como fonte de dados, assim como suas matrizes curriculares, ementas, metodologia de aula, carga horária e período que é ofertado as disciplinas relacionadas à temática estudada, seguindo com sua análise estatística. O quadro da coleta de dados segue nos apêndices ao final desse estudo, nos quadros 2 e 3.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogados 54 IES na Região Nordeste que apresentaram cursos de enfermagem, sendo que 100% destes cursos são do tipo bacharelado (nenhuma licenciatura), ofertados na modalidade presencial e sob administração pública. Todos os cursos estavam cadastrados no sistema E-mec, classificados como “em atividade” e possuíam as disciplinas ofertadas disponibilizadas em seus sites, nos formatos de PPC ou matriz curricular.

Entre as IES que compuseram a amostra final deste trabalho, as que possuíam maior quantidade de cursos de enfermagem estavam localizadas nos estados do Maranhão (n=10) e da Bahia (n=9). Já os estados com menores quantidades de cursos foram Sergipe (n=2) e Alagoas (n=3), como pode ser verificado na figura 1.

Figura 1 – Distribuição por estados da federação dos cursos de enfermagem que compuseram a amostra final do estudo. Pesqueira-PE, 2024.



Fonte: autores da pesquisa

Ao analisar a distribuição territorial dentro dos estados, destaca-se que 14 (25,9%) cursos são ofertados nas capitais e 40 (74,1%) nas cidades do interior (Quadro 1). Estes dados, refletem o processo de interiorização gradual vivido pelo ensino brasileiro, promovendo mais oportunidades de ingressar no ensino superior para as pessoas que vivem no interior dos estados, distantes das grandes capitais. Segundo Costa (2017) este processo contribui positivamente para a formação de profissionais que atuarão nesses locais que muitas vezes tornam-se vazios assistenciais, gerando produtividade e oferta de serviços de saúde nessas localidades e melhorando a qualidade de vida da população interiorana.

Em relação ao número de vagas, somaram-se 3.194 vagas por ano, constatando-se uma média de 59 vagas por curso. Referente a esfera de administração das IES, houve uma distribuição equitativa entre as instituições estaduais e federais, com respectivamente 28 e 25 IES, verificando-se apenas 01 na esfera municipal (quadro 1).

Tabela 1 - Distribuição dos cursos de enfermagem por estado da federação, quanto a interiorização, número de vagas e esfera administrativa. Pesqueira-PE, 2024.

Estado	Nº cursos (capital; interior)	Total de vagas por ano	Média de vagas/corso	Esfera de administração da IES
AL	3 (2 Capital; 1 Interior)	140	47	2 Federais 1 Estadual
BA	9 (2 Capital; 7 Interior)	562	62	3 Federais 6 Estaduais
CE	6 (2 Capital; 4 Interior)	410	68	2 Federais 4 Estaduais
MA	10 (1 Capital; 9 Interior)	485	48	3 Federais 7 Estaduais
PB	5 (1 Capital; 4 Interior)	410	82	4 Federal 1 Estadual
PE	7 (2 Capital; 5 Interior)	435	62	4 Federais 2 Estaduais 1 Municipal
PI	7 (2 Capital; 5 Interior)	390	56	3 Federais 4 Estaduais
RN	5 (1 Capital; 4 Interior)	232	46	2 Federais 3 Estaduais
SE	2 (1 Capital; 1 Interior)	130	65	2 Federais
TOTAL	54 (14 Capital; 40 Interior)	3.194	59	25 Federais 28 Estaduais 1 Municipal

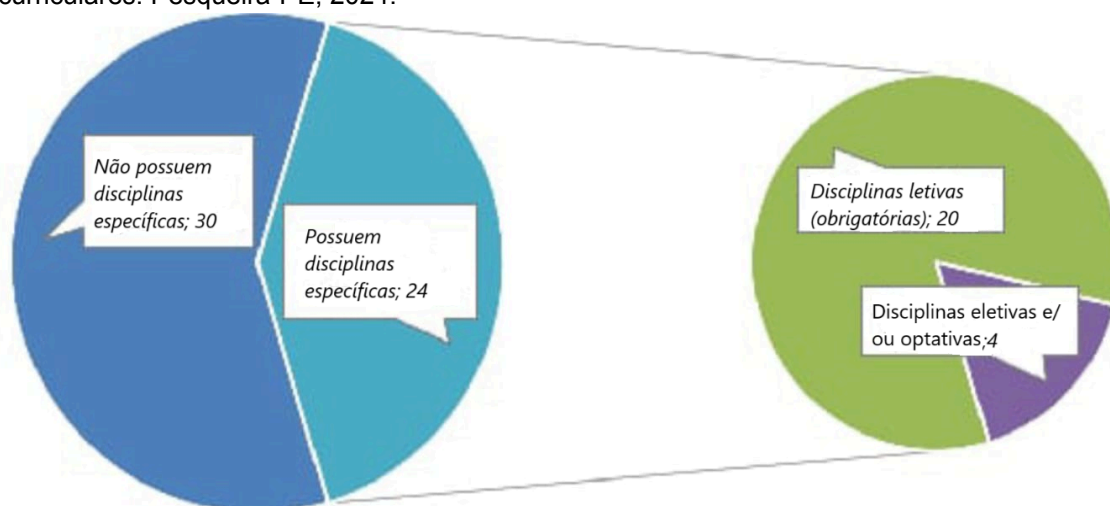
Fonte: autores da pesquisa

Outro resultado relevante encontrado pela pesquisa está relacionado a disponibilização dos PPC nos sites oficiais das IES, sendo que 47 (87%) instituições possuíam o PPC disponíveis e 07 (13%) possuíam apenas a matriz curricular. Segundo Alvim et al. (2022), os projetos pedagógicos dos cursos são documentos públicos essenciais, os quais precisam estarem publicamente disponibilizados pelas instituições para facilitar o acesso pela comunidade, possibilitando a consulta deste documento dinâmico que representa o planejamento e organização pedagógica e curricular para a formação profissional.

Conforme a figura 2, dentre os cursos catalogados, apenas 24 (44,5%) possuem disciplinas relacionadas à saúde do homem em seus PPCs e/ou matrizes

curriculares. Destas, 20 possuem caráter letivo (obrigatório) e 04 são classificadas com eletivas/optativas. Cabe destacar que das disciplinas relacionadas à saúde do homem, apenas 09 (37,5%) levavam os descritores “saúde do homem” no próprio título, sendo 04 (44,4%) optativas e 05 (55,6%) obrigatórias. As demais 15 (62,5%) disciplinas possuíam os descritores “saúde do homem” em suas ementas, conteúdos programáticos e/ou bibliografias básicas e complementares.

Figura 2 - Número de cursos que possuem disciplinas de "saúde do homem" em seus PPC ou matrizes curriculares. Pesqueira-PE, 2024.



Fonte: autores da pesquisa

Com base nesses dados, é possível visualizar uma grande disparidade entre a abordagem da temática saúde do homem nas IES nordestinas de formação em enfermagem. Tal achado se assemelha com os dados encontrados por Deus et al. (2020), que em sua pesquisa de revisão de literatura sobre a preceptoria no ensino da saúde do homem, obtiveram 102 artigos, que destes, apenas 03 foram selecionados por terem abordagens sobre medidas de cuidados à saúde do homem, e apenas 02 apresentaram a percepção do estudante de enfermagem sobre a sua formação acadêmica voltada para atenção à saúde do homem, e evidenciou a pouca ou nenhuma visibilidade dos homens por parte dos graduandos durante a faculdade.

Além disso, eles concluíram que a singularidade da saúde do homem justifica uma abordagem diferenciada como ocorre nas demais disciplinas, e que os índices de morbidade e mortalidade masculina por situações preveníveis resulta de um modelo institucional de formação de profissionais de saúde e dos serviços de saúde relacionadas à concepção tradicional de masculinidade (Deus et al., 2020).

Outro estudo que corrobora com este contexto foi a pesquisa de Souza et al. (2021), que descreveu o desenvolvimento de uma disciplina no curso de enfermagem sobre masculinidades e saúde dos homens. Eles concluíram que há uma quantidade baixa de cursos de enfermagem que possuem disciplinas relacionadas à saúde do homem em suas matrizes curriculares. Esse fato evidencia prejuízos na assistência à população masculina, na compreensão de suas especificidades e singularidades, no atendimento integral a sua saúde e suas demandas clínicas e também em intervenções de promoção da saúde. Esses

problemas precisam ser abordados por serem questões de saúde pública, fazendo-se necessário uma maior atenção e responsabilidade com esse tema, desde a formação acadêmica até o treinamento daqueles que já estão no exercício da função, investindo em disciplinas que possibilite entender e atender a real necessidade da população masculina (Sousa, et al, 2021).

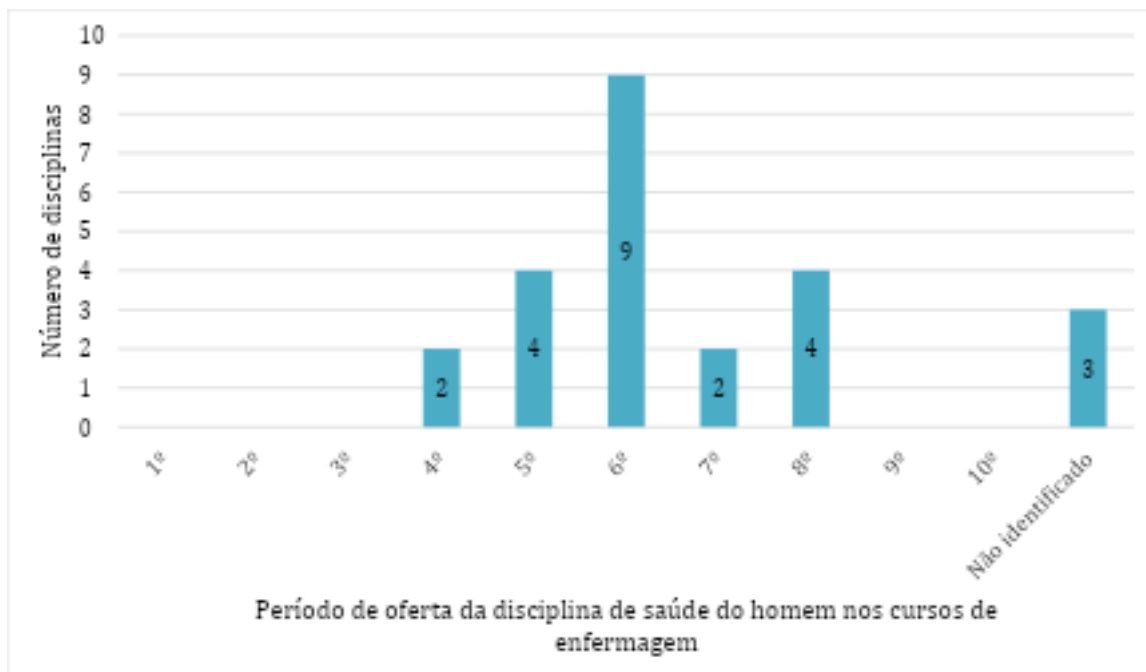
Como resultado de sua pesquisa, Sousa et al. (2021) encontraram que o desenvolvimento de uma disciplina curricular no curso de graduação em enfermagem sobre gênero, masculinidades e saúde dos homens converge com as demandas e necessidades dos discentes para sua formação profissional qualificada. Além disso, promoveu a quebra de paradigmas e a superação da invisibilidade dos homens nas ações de saúde, e também no fortalecimento da implementação da PNAISH e, com isso, atender aos indicadores epidemiológicos da população masculina.

Vale destacar que a maioria dos cursos de enfermagem que possuem disciplinas relacionadas à saúde do homem não apresentavam disciplinas específicas. No geral, esta temática era estudada em outros componentes curriculares, especialmente nas disciplinas de saúde do adulto (n=09) e saúde sexual e reprodutiva/reprodução humana (n=04), sendo o tema identificado a partir dos conteúdos programáticos, ementas e bibliografias básicas e complementares das disciplinas. Além disso, constata-se que os cursos de enfermagem não possuem disciplinas específicas de saúde do homem assim como existem para mulher, criança, adolescente e idoso, sendo essa falta superficialmente preenchida em outras disciplinas como em saúde do adulto e idoso e outras semelhantes (Deus et al., 2020).

Em 2018, Rodrigues cita em sua pesquisa que a formação acadêmica se refere ao processo de adquirir conhecimento e habilidades que vão ser necessárias para exercer a enfermagem, e não ter disciplinas específicas sobre saúde do homem torna a formação precária e deficiente. Essas informações obtidas mostram que a falta de componente curricular sobre a temática, fragiliza o processo de construção profissional da enfermagem, formando enfermeiros com fragilidades para lidar com as necessidades impostas pelo público masculino, deixando lacunas no exercício da profissão, o que poderia ser desenvolvido durante a formação profissional (Rodrigues, 2018).

Como pode observar na figura 3, que se refere ao período do curso em que estas disciplinas são ofertadas, observou-se uma variação entre o 4º e 8º períodos, com maior predominância no 6º período. Vale ressaltar que essa amostra foi com 21 das 24 disciplinas, pois 03 disciplinas eletivas não estavam definidas no PPC, o período em que são ofertadas.

Figura 3 - Distribuição quanto ao período do curso em que as disciplinas que abordam a saúde do homem são ofertadas. Pesqueira-PE, 2024.



Fonte: autores da pesquisa

No que diz respeito às cargas horárias das disciplinas, entre as letivas (obrigatórias) obteve-se a média de 132 horas/aula por curso, com mediana de 120 horas/aula. Já as disciplinas optativas/eletivas obtiveram uma média de 46 horas/aula por curso, com mediana de 47 horas/aula. 21 disciplinas especificaram em seus PPC e/ou matrizes curriculares a estratificação das cargas horárias entre aulas teóricas e práticas, obtendo-se as médias de 75h e 46h respectivamente. Portanto, evidencia-se que as disciplinas têm em geral quantidade maior de conteúdos teóricos, porém também prezam pelo desenvolvimento de habilidades práticas.

Outro ponto relevante é relacionado aos recursos metodológicos mais utilizados na amostra analisada, sendo relatados equiparadamente tanto métodos tradicionais de aprendizagem (como leitura e aulas expositivas), quanto com métodos ativos (como discussão de textos, aulas dialogadas, atividades práticas e estudos de casos). Com isso, evidencia-se a importância de privilegiar e fomentar a incorporação de métodos de aprendizagem que estimulem a participação dos estudantes e o desenvolvimento de competências e habilidades como comunicação, raciocínio clínico, capacidade crítica e reflexiva, entre outros, pela complexidade da temática saúde do homem.

As metodologias ativas de aprendizagem tornam-se uma ferramenta útil, definida como um modelo de ensino no qual o aluno torna-se um sujeito ativo principal no seu processo de aprendizado e não meramente um receptor, e o professor passa a ser um facilitador/mediador nesse processo. Segundo Dosea et al. (2020) as metodologias ativas visam estimular e desenvolver a capacidade crítico-reflexiva

dos discentes, promovendo o protagonismo e autonomia destes na construção do conhecimento.

No entanto, cabe ressaltar que dentre os 24 cursos de enfermagem que ofertam disciplinas relacionadas à saúde do homem, apenas 05 (20,8%) apresentavam em seus PPC os recursos metodológicos usados nas aulas, o que demonstra a falta de informações acerca desse assunto. Dessa forma, salienta-se o fomento para que as IES planejem e elaborem PPC completos e efetivos com uma descrição clara e objetiva dos pontos mais relevantes e necessários nesses documentos essenciais para o meio acadêmico e profissional.

Com a análise das ementas, percebe-se que a maior abordagem e repetição de conteúdos foram sobre: PNAISH, determinantes do processo saúde/doença do homem, assistência de enfermagem ao homem e masculinidades/sexualidades. Com isso, reforça-se possivelmente o compromisso de se estudar não somente o contexto do adoecimento e processo de cura, mas sim o contexto social e cultural com foco em entender o ser biopsicossocial do homem e sua interferência na qualidade de vida. São levados ainda em consideração tópicos importantes, como promoção da saúde, evasão dos sistemas de saúde e não adesão aos serviços de atenção primária e o perfil epidemiológico desse público, compreendendo as especificidades do homem e seu comportamento na sociedade.

Os altos índices de morbimortalidade masculinos, a baixa adesão e a invisibilidade desse público aos serviços de saúde, os altos índices de doenças crônicas, agudas e agravos evitáveis e preveníveis que acometem os homens, são fatores que evidenciam a importância de se ter componentes curriculares específicos que ajudem a formar enfermeiros aptos a atender os homens de forma integral, diminuindo estes índices e transformando o contexto de saúde desta população (Lima et al., 2018).

Como ponto de destaque, constatou-se que apenas um curso apresenta em sua disciplina de saúde do homem, a abordagem específica sobre planejamento reprodutivo e pré-natal masculino, temáticas de grande relevância a serem abordadas no processo de aprendizagem dos enfermeiros, mas pouco visualizadas em outras ementas. O planejamento reprodutivo incentiva o homem a estar presente no decorrer da gestação da sua parceira, incentivando-o a cuidar da sua própria saúde, sendo um público muito evasivo quando se trata de ir às instituições de saúde. Com isso, aproveitar qualquer chance de captação desse público é muito importante e oportuno (Silva et al., 2020).

Os achados evidenciaram que a falta de disciplinas específicas sobre saúde do homem culmina na escassez de estudos acerca do tema, na baixa divulgação de conhecimentos sobre saúde do homem na formação de enfermeiros, fatos que podem impactar no desinteresse em estudar esta população por parte dos graduandos, bem como na invisibilidade do atendimento a população masculina nos serviços de saúde. Entre as lacunas identificadas por este estudo, no que diz respeito a temáticas abordadas nos cursos analisados, podem ser citados a promoção da saúde mental masculina e assistência de enfermagem ao homem transsexual.

Por fim, ficou evidente que os cursos de enfermagem necessitam adequar os PPC a realidade atual vivida pelo país, buscando formar profissionais de enfermagem engajados e preparados para atender as demandas da população masculina em sua integralidade, em consonância com as políticas vigentes, tanto voltadas a saúde do homem, quanto a humanização da assistência.

Esta pesquisa por ser um trabalho documental não consegue refletir na prática como é o ensino sobre saúde do homem nos cursos estudados, e por ser feito apenas com instituições públicas, não engloba as particulares, perdendo abrangência e dados importantes pelo grande número de instituições de enfermagem particulares existentes.

4 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou evidenciar que são poucos os cursos de enfermagem que apresentam disciplinas sobre a saúde dos homens, demonstrando a escassez de interesse voltados à população masculina pelas instituições de ensino, que se refletem na invisibilidade dessa população na assistência ofertada pelos serviços de saúde. A maioria dos cursos apresentam a saúde masculina com uma abordagem indireta em disciplinas não específicas, sendo esse assunto trabalhado de forma genérica e superficial na formação em enfermagem, não se atendo às problemáticas e as especificidades relacionadas aos homens.

Os cursos que abordam a saúde do homem como disciplina específica ainda são a minoria, sendo mais comum a presença da temática implicadas nas ementas, conteúdos, ou bibliografias básicas e/ou complementares de disciplinas inespecíficas. Dessa maneira, se aponta a necessidade de reelaborar e atualizar os PPC ao contexto atual do país, demonstrando-se a essencialidade de se ter a saúde do homem como um dos pilares para a qualificação de futuros enfermeiros, visando se ofertar uma assistência integral às demandas e singularidades desse público.

Por fim, esse estudo teve como dificuldades a indisponibilidade de alguns dos PPC nos sites das IES, bem como a incompletude de informações essenciais nesses documentos para coleta e análise dos dados. Portanto, é necessário reforçar a necessidade de que os cursos elaborem e publiquem em suas páginas esses projetos de domínio público para consulta da comunidade que tenha interesse, tanto para fins de ensino quanto para pesquisa.

Esse estudo contribui ao atual cenário de saúde do homem, ao possibilitar a visualização da importância de se estudar saúde do homem durante a formação acadêmica de enfermagem em IES nordestinas, por razões nas quais os enfermeiros serem responsáveis pela captação do público masculino, possibilitando a acessibilidade desse público ao serviço de saúde, com uma consequente melhora da sua saúde e qualidade de vida, através da conscientização, acolhimento, e extinção de estigmas sociais como receio, preconceito e machismo que os afastam dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. S; COSTA, J.F. Saúde do homem: desafios para assistência de enfermagem. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**. v. 5, n. 9,, 2020. Acesso em: 5 abr. 2024. Disponível em: [10.24281/rremecs2020.5.9.42-51](https://doi.org/10.24281/rremecs2020.5.9.42-51)
- ALVIM, A, T, B; et al. Projeto pedagógico de curso: uma experiência em construção. **Rev Gestão & tecnologia de projetos**. São Carlos. v. 17, n.2, 2022. Acesso em: 09/10/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/gtp.v17i2.190462>
- BARBOSA, A, P, S, S; et al. Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**. v. 12, n. 2, 2023. Acesso em: 12/08/2024. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i2.40006>
- BITTENCOURT, C, B; et al. Saúde do homem: desafios na busca por serviços de saúde. **Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, n. 1, 2022. Acesso em: 10/10/24. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/156>.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. **Departamento de ações programáticas e estratégicas**. Brasília, 2009. Acesso em: 21/05/24. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf
- BRASIL. Ministério da saúde. DATASUS. (Departamento de informática do SUS). Dados de morbimortalidade masculina. Acesso em: 09/04/24. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10>
- COSTA, M. R. S. Contextualizando expansão e interiorização no campo da educação brasileira. **Rev Exitus**, Santarém, v. 7, n. 3. 2017. Acesso em: 09/10/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2017v7n3id356>
- DEUS, V. A. H. de; et al. Preceptoria no ensino sobre a saúde do homem na perspectiva do corpo à luz de Merleau-Ponty: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, 2020. Acesso em: 10/10/24. Disponível em: DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2500
- DOSEA, G. S.; et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. **Rev Interfaces científicas- educação**. v. 10, n.1. 2020. Acesso em: 12/10/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>
- FERNANDES, J, D; REBOUÇAS, L, C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, 2013. Acesso em: 10/08/24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>.

GONÇALVES, E, T; SILVA, J, J, T, da. Morbimortalidade masculina por causas externas no Brasil: 2009-2018. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2. 2021. Acesso em: 16/04/24. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245680>.

HEMMI, A, P, A; BAPTISTA, T, W, F; REZENDE, M. O processo de construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Physis, revista de saúde coletiva**. v. 30, n. 03, 2020. Acesso em: 12/08/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300321>

LIMA, F, A, C, de; et al. Gênero e sexualidade em saúde coletiva: elementos para discussão acerca da produção do cuidado integral ao usuário masculino. **Revista Interface**. Botucatu. 2018. Acesso em: 24/05/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0725>

ROCHA, E, M et al. Resignificando a saúde do homem com a extensão universitária. **Revista Panorâmica**. 2019. Acesso em: 11/08/2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1038/19192244#:~:text=O%20projeto%20desenvolve%20a%C3%A7%C3%B5es%20em.fim%20de%20reintegr%C3%A1%20Dios%20na>

RODRIGUES, C, F, S; LIMA, F, J, C e BARBOSA, F, T. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. **Revista brasileira de anesthesiologia**. v.67, 2017. Acesso em: 10/08/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjane.2017.01.011>

RODRIGUES, K. R. O. Formação dos acadêmicos de enfermagem para assistência à saúde do homem na atenção primária à saúde. **Monografia**, Paraíba, Brasil, 2018. Acesso em: 10/10/2024. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8402>

SILVA, A. S; et al. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). **Revista Brazilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 2, 2020. Acesso em: 19/04/24. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-055>

SOUSA, A, R, de; et al. Gênero, masculinidades e saúde de homens: desenvolvimento de uma disciplina curricular no curso de graduação em enfermagem. *Revista revisa (online)*, 2021. Acesso em: 09/10/24. Disponível em: [10.36239/revisa.v10.n1.p94a108](https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p94a108)

SOUSA, A. R. de; et al. Gênero, masculinidades e saúde de homens: desenvolvimento de uma disciplina curricular no curso de graduação em enfermagem. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 1, 2021. Acesso em: 13/10/2024. Disponível em: [10.36239/revisa.v10.n1.p94a108](https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p94a108)

APÊNDICE – QUANDROS DE COLETA DE DADOS.

Quadro 2 – cursos de enfermagem das IES públicas do nordeste.

IES	Bacharelado ou Licenciatura	Modalidade	Campus (Município)	Vagas por ano	Administração
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Maceió	40	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Maceió	60	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Arapiraca	40	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Ilhéus	62	Pública
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Guanambi	60	Pública
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Salvador	50	Pública
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Senhor do Bonfim	50	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Salvador	100	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Vitória da Conquista	40	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE	Bacharelado em	Presencial	Feira de Santana	90	Pública

SANTANA - UEFS	enfermagem				
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Jequié	50	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Santo Antônio de Jesus	60	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Fortaleza	80	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Sobral	30	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Fortaleza	80	Pública
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Crato	60	Pública
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Iguatu	80	Pública
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Redenção	80	Pública
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Caicó	36	Pública
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Mossoró	30	Pública
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Pau dos Ferros	26	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Natal	100	Pública

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Santa Cruz	40	Pública
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-UPE	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Petrolina	40	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Recife	80	Pública
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-UPE	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Recife	120	Pública
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-UFPE	Bacharelado em enfermagem	presencial	Vitória de Santo Antão	65	Pública
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DE LIMOEIRO-FACAL	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Limoeiro	50	Pública
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO-IFPE	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Pesqueira	40	Pública
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO-UNIVASF	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Petrolina	40	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Campina Grande	80	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB	Bacharelado em enfermagem	Presencial	João Pessoa	100	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Cajazeiras	80	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Campina Grande	60	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA	Bacharelado em	Presencial	Cuité	90	Pública

GRANDE - UFCG	enfermagem				
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Imperatriz	100	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Pinheiro	50	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	São Luiz	100	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Balsas	40	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Caxias	30	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Colinas	30	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Coroatá	45	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Grajaú	30	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Bacabal	30	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Santa Inês	30	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Floriano	80	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Picos	100	Pública

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Teresina	80	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Floriano	30	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Parnaíba	25	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Picos	25	Pública
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Teresina	50	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Lagarto	50	Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS	Bacharelado em enfermagem	Presencial	Aracajú	80	Pública

Quadro 3 – Detalhamento dos cursos de enfermagem das IES públicas do nordeste referente a disciplina de “saúde do homem”.

IES/Campus	Matriz curricular/PP P on-line	Possui disciplina específica de Saúde do Homem/ caráter	Ementa, conteúdo programático ou referência bibliográfica relacionado a saúde do homem	Metodologia das aulas	Carga horária total (H/a)	Período em que é ofertada
UNCISAL Maceió	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UFAL Maceió	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UFAL Arapiraca	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UESC Ilhéus	Sim, PPC	Não, 01 disciplina similar obrigatória: Enfermagem na atenção à saúde do adulto I	Processo de cuidado de enfermagem a pessoas afetadas por condições crônicas de saúde de importância epidemiológica no Brasil, focalizando a promoção, manutenção e recuperação da saúde, em serviços de atenção primária e secundária à saúde. Bibliografia básica: PNAISH	-	60 h/a sendo 30h teórica e 30h prática	5º período
UNEB Guanambi	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UNEB Salvador	Sim, PPC	Sim, obrigatória: Enfermagem na atenção à saúde do homem	Estuda o cuidado em saúde e em enfermagem aos homens, com base no perfil epidemiológico nacional e regional. Considera os aspectos relacionados ao gênero, as sexualidades e as masculinidades, nos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença.	-	45 h/a sendo 30 teórica e 15 prática	8º período
UNEB Senhor do Bonfim	Sim, PPC	Sim, obrigatória: Enfermagem em atenção à saúde	Discute o cuidado em saúde e em enfermagem aos homens nos diversos aspectos que interferem no processo saúde-doença, envolvendo a prática	-	45 h/a teóricas	8º período

		do homem	concreta dos princípios e diretrizes que norteiam a PNAISH no âmbito do SUS, incluindo a perspectiva de gênero, sexualidades e masculinidades.			
UFBA Salvador	Sim, PPC	Sim, Optativa Tópicos especiais: masculinidade, violência e saúde do homem.	Estudos sobre o gênero masculino e sexualidade; interpretação antropológica da masculinidade; produção da masculinidade e construção da identidade de gênero; políticas da masculinidade; crise de identidade, desconstrução e reconstrução das masculinidades; interpretações das masculinidades e distinção dos papéis sexuais e de gênero na ótica arquetípica da psicologia; política de atenção à saúde do homem; morbimortalidades em homens: causas da violência urbana e doméstica; alcoolismo, suicídio e mortes causadas por doenças agudas e crônicas; origens da violência de gênero e as representações de homens; conjugalidade, paternidade e homofobia.	-	34h	-
UFBA Vitória da Conquista	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UEFS Feira de Santana	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UESB Jequié	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UFRB Santo Antônio de Jesus	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
UECE Fortaleza						
UVA Sobral	Sim, PPC	Não	-	-	-	-

UFC Fortaleza	Sim, PPC	Não	-	-	-	-
URCA Crato	Sim, Matriz	Não	-	-	-	-
URCA Iguatu	Sim, Matriz	Não	-	-	-	-
UNILAB Redenção	Sim, PPC	Não, Disciplina similar, obrigatória: Processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva	Sexualidade Humana e Direitos sexuais e reprodutivos. Assistência de Enfermagem Sistematizada à saúde sexual e reprodutiva. Prevenção do câncer de colo de útero e detecção precoce do câncer de mama. Protocolo problemas ginecológicos. Prevenção dos cânceres de pênis, testículo e próstata. Promoção da saúde e processo de cuidar nas DST/Aids. Planejamento reprodutivo. Processo de cuidar no período pré-natal, parto/nascimento e puerpério. Boas práticas na assistência ao parto e nascimento. Aleitamento materno. Processo de cuidar nas situações de urgências e emergências obstétricas. Acolhimento com Classificação de Risco em obstetria. Cuidados de Enfermagem no pré, trans e pós-operatório obstétrico. Segurança do paciente na atenção ao parto e nascimento. Respostas emocionais no ciclo gravídico puerperal. Climatério/ Menopausa. Violência de gênero. Programação e avaliação da assistência de Enfermagem sexual e reprodutiva na Rede de Atenção à saúde da mulher e do homem.	-	210h/a sendo 100 teórica 100 prática e 10 extensão	7º período
UERN Caicó	Sim, PPC	Não, Disciplina similar, obrigatória: Saúde sexual e reprodutiva	Determinantes do processo saúde/doença e construção histórica das políticas de saúde voltadas para o homem e a mulher. Assistência de enfermagem na saúde individual e coletiva do homem e da mulher nas afecções ginecológicas/urológicas, infecções sexualmente transmissíveis, prevenção do câncer, planejamento	-	180 h/a sendo 120 teórica e 60 prática	6º período

			reprodutivo, pré-natal, parto e nascimento humanizados, puerpério, aleitamento materno e climatério.			
UERN Mossoró	Sim, PPC	Não, Disciplina similar, obrigatória: Enfermagem no processo de reprodução humana	Determinantes do processo saúde/doença do homem, mulher e adolescente. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, investigar, ensinar/aprender) de enfermagem na saúde individual e coletiva na reprodução humana nos períodos: préconcepcional, concepcional, parturição e puerpério. A especificidade do trabalho da enfermagem em neonatologia. Saúde mental e gênero. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem.	-	210 h/h	6º período
UERN Pau dos Ferros	Sim, PPC	Não, Disciplina similar, obrigatória: Enfermagem no processo de reprodução humana	Determinantes do processo saúde/doença do homem, mulher e adolescente. Processo de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, investigar, ensinar/aprender) de enfermagem na saúde individual e coletiva na reprodução humana nos períodos: préconcepcional, concepcional, parturição e puerpério. A especificidade do trabalho da enfermagem em neonatologia. Saúde mental e gênero. Parte da realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem, reflete sobre sua problemática e participa de projetos de intervenção de enfermagem. Bibliografia complementar: PNAISH	-	210 h/a sendo 180h teórica e 30h prática	6º período
UFRN Natal	Sim, PPC	Não, disciplina similar obrigatória: Enfermagem na saúde do adulto e	Análise dos determinantes do processo saúde-doença e do perfil epidemiológico da população. Aplicação dos métodos de avaliação e análise dos sistemas de informação em saúde para a	-	120 h/a	6º período

		idoso na atenção básica	intervenção de enfermagem no modelo de vigilância à saúde. Processo de trabalho da enfermagem, sistematização da assistência e controle de riscos e agravos à saúde do adulto, idoso e trabalhador na atenção básica. Agravos e riscos à saúde do adulto relacionados aos vários sistemas do organismo humano. bibliografia básica: PNAISH			
UFRN Santa Cruz	Sim, PPC	Sim, Optativa: Saúde do homem	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Saúde do homem no contexto sociocultural e político econômico. Conceitos da anatomia e fisiologia masculina. Atenção à saúde em situações clínicas regionais mais frequentes; agravos e riscos de saúde deste grupo e noções das principais doenças masculinas. Principais exames realizados pelos homens.	-	30 h/a	-
UPE Petrolina	Sim	Não, 1 disciplina semelhante obrigatória, enfermagem na saúde do adulto e do idoso na atenção primária.	Tem como conteúdo programático estudos sobre a política nacional de saúde do homem.	-	120h/a 75h teórica 45h prática	5º período
UPE Recife	Sim	Não, disciplina similar obrigatório: Saúde do adulto e idoso	Estuda a Atenção à saúde do idoso: Política Nacional do Idoso - Estatuto do idoso \ Política Nacional de Saúde do Idoso; Saúde do Homem; Fortalecimento da atenção básica - Programa HIPERDIA;	-		7º período
UFPE Recife	Sim	Não	-	-		

UFPE Vitória de Santo Antão	Sim	Sim, Disciplina eletiva: Saúde do homem.	Estuda a Compreensão da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Os principais fatores que interferem na saúde do homem, considerando os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. As Determinações sociais e o processo de saúde/doença no sexo masculino. Educação, Direitos sexuais e reprodutivos. Doenças sexualmente transmissíveis, doenças crônicas e degenerativas. As vulnerabilidades masculinas e suas consequências para a saúde (violências, drogas, desemprego). Assistência de enfermagem na Atenção Primária, Secundária e Terciária à população masculina.	-	60h/a 30h teóricas e 30h prática	6° período
FACAL - Limoeiro	Sim, Matriz curricular	Não	-	-	-	
IFPE - Pesqueira	Sim	Sim, obrigatória. Enfermagem na atenção Integral à saúde da mulher e do Homem	Estuda a política de saúde do homem no contexto das políticas sociais, reconhecendo o perfil epidemiológico e as demandas de saúde desse segmento populacional.	-Os procedimentos metodológicos serão constituídos através de: • Leitura e discussão de textos que abordam os temas; • Estudos dirigidos com abordagem reflexiva do grupo; • Atividades	144H/a 96 teórica 48 práticas	4° Período

				práticas nos laboratórios; • Exposição dialogada dos conteúdos; • Visitas técnicas a serviços de atenção à saúde da mulher e do homem; Apresentação de atividades educativas na comunidade.		
UNIVASF - Petrolina	Sim	Não	-	-	-	-
UEPB campina grande	Sim	Não	-	-	-	-
UFPB João pessoa	Sim	Não	-	-	-	-
UFCG Cajazeiras	Sim, Matriz curricular	Não	-	-	-	-
UFCG Campina Grande	Sim	Não	-	-	-	-

UFMG Cuité	Sim, ppc	Sim, obrigatória. Enfermagem na Saúde do Homem.	Estuda o contexto biopsicossocial do homem e a sua influência na saúde. Política de Atenção Integral à Saúde do Homem. Prevenção, manutenção e recuperação da saúde do homem. Assistência de enfermagem aos clientes masculinos nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, com ênfase na atenção primária à saúde. Fases da maturidade sexual masculina em face da evolução biológica, compreendendo desde a puberdade até a andropausa. Sistema hormonal e reprodutivo masculino. Anatomia e fisiologia dos órgãos genitais masculinos. Principais patologias e agravos específicos ao homem. Principais problemas de infertilidade e esterilidade. Métodos de planejamento familiar masculino. Pré-natal masculino.	-	30 h/a teórica	4º período
UFMA Imperatriz	Sim	Não				
UFMA Pinheiro	Sim	Não, disciplina similar obrigatória: Enfermagem na saúde da família II	Estuda o Processo de trabalho da enfermagem e sistematização da assistência nas ações básicas dos programas: saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde do homem , saúde do idoso, vigilância em saúde (DST/AIDS, tuberculose, hanseníase, dengue etc).		90 h/a 60 Práticas 30 Teórica	5º pinheiro
UFMA São Luiz	Sim	Não	-	-	-	-

UEMA Balsas	Sim PPC	Não	-	-	-	-
UEMA Caxias	Sim PPC	Não	-	-	-	-
UEMA Colinas	Sim PPC	Não	-	-	-	-
UEMA Coroatá	Sim, matriz curricular	Não	-	-	-	-
UEMA Grajaú	Sim, PPC	Não, disciplina similar obrigatória: Saúde do adulto e do idoso	Referencial complementar: Gomes, Romeu.a saúde do homem em foco: São Paulo: editora UNESP, 2010. Gomes Romeu (org). À saúde do homem em debate. Rio de janeiro: Editora FIOCRUZ 2001. SOBREIRO, Bernardo; PASQUALOTTO, Fábio Fimback. A saúde do homem, Rio grande do sul: EDUCs, 2008.	-	120 h/a	8° período
UEMA bacabal	Sim PPC	Não	-	-	-	-
UEMA Santa Inês	Sim PPC	Não	-	-	-	-
UFS Aracajú	Sim PPC	Não	-	-	-	-
UFS Lagarto	Sim PPC	Não, disciplina similar obrigatória: Prática de enfermagem na comunidade IV	Atuação do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família em equipes multiprofissionais. Políticas públicas e programas voltados à atenção em saúde na ESF. Atuação do enfermeiro nas doenças crônicas não transmissíveis. Visita Domiciliar realizada pelo Enfermeiro. Modelo de Calgary de	-	60 h/a sendo 20 h/a teórica e 40 h/a pratica	Bloco III (5°)

			Avaliação e Intervenção na família. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde do homem. Sistematização da Assistência de Enfermagem no cenário da atenção primária em saúde.			
UFPI Floriano	Sim PPC	Sim, obrigatória: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO HOMEM	Panorama da assistência de enfermagem à saúde integral do homem nos diversos níveis de atenção à saúde, considerando as especificidades do ciclo vital e os contextos: social, político, econômico, étnico-raciais e cultural, articulados às políticas públicas e programas na área da saúde do homem. Indicadores da saúde desse público; agravos de saúde do sexo masculino; situações de risco e vulnerabilidades, bem como ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde voltadas ao homem.		45h/a 30horas teóricas 15h práticas	8° período
UFPI Picos	Sim PPC	Sim, optativa: Saúde do homem	Saúde na concepção masculina. Principais patologias que acometem os homens no cenário brasileiro. Fundamentos político-assistenciais de atenção à saúde do homem em adoecimento crônico e agudo. Estratégias de promoção da saúde do homem.	-	60h/a	pode ser cursadas a partir da capacidade de oferta do curso
UFPI Teresina	Sim, matriz curricular	Não	-	-	-	-
UESPI Floriano	Sim PPC	Não, disciplina similar SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do idoso. Política Nacional de Atenção integral à saúde do Homem. Processo de envelhecimento. Assistência de enfermagem ao adulto e idoso com ênfase nos programas de saúde do Ministério da Saúde/SUS. Principais patologias clínicas do adulto e idoso hospitalizado.	Aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos clínicos, leitura e discussão de textos e	225h/a 105teoria 120 prática	6° semestre

			<p>Cuidados de enfermagem no contexto individual, familiar e social, no âmbito da atenção primária à saúde, ambulatorial e hospitalar.</p> <p>Práticas de educação em saúde. A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE no atendimento ao adulto e idoso hospitalizado e na atenção básica.</p>	<p>seminários.</p> <p>Aulas práticas nos diversos cenários, incluindo, hospitais, ambulatórios, clínicas</p> <p>especializadas e Unidades Básicas de Saúde.</p>		
UESPI Parnaíba	Sim PPC	Não, disciplina similar SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	<p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do idoso. Política Nacional de Atenção integral à saúde do Homem. Processo de envelhecimento. Assistência de enfermagem ao adulto e idoso com ênfase nos programas de saúde do Ministério da Saúde/SUS. Principais patologias clínicas do adulto e idoso hospitalizado. Cuidados de enfermagem no contexto individual, familiar e social, no âmbito da atenção primária à saúde, ambulatorial e hospitalar. Práticas de educação em saúde. A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE no atendimento ao adulto e idoso hospitalizado e na atenção básica.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos clínicos, leitura e discussão de textos e seminários.</p> <p>Aulas práticas nos diversos cenários, incluindo, hospitais, ambulatórios, clínicas</p> <p>especializadas e Unidades Básicas de Saúde.</p>	225h/a 105teoria 120 prática	6° semestre

UESPI Picos	Sim PPC	Não, disciplina similar SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	<p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do idoso. Política Nacional de Atenção integral à saúde do Homem. Processo de envelhecimento. Assistência de enfermagem ao adulto e idoso com ênfase nos programas de saúde do Ministério da Saúde/SUS. Principais patologias clínicas do adulto e idoso hospitalizado. Cuidados de enfermagem no contexto individual, familiar e social, no âmbito da atenção primária à saúde, ambulatorial e hospitalar.</p> <p>Práticas de educação em saúde. A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE no atendimento ao adulto e idoso hospitalizado e na atenção básica</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos clínicos, leitura e discussão de textos e seminários.</p> <p>Aulas práticas nos diversos cenários, incluindo, hospitais, ambulatorios, clínicas especializadas e Unidades Básicas de Saúde.</p>	225h/a 105teoria 120 prática	6° semestre
UESPI Teresina	Sim PPC	Não, disciplina similar SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	<p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do idoso. Política Nacional de Atenção integral à saúde do Homem. Processo de envelhecimento. Assistência de enfermagem ao adulto e idoso com ênfase nos programas de saúde do Ministério da Saúde/SUS. Principais patologias clínicas do adulto e idoso hospitalizado. Cuidados de enfermagem no contexto individual, familiar e social, no âmbito da atenção primária à saúde, ambulatorial e hospitalar.</p> <p>Práticas de educação em saúde. A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE no atendimento ao adulto e idoso hospitalizado e na atenção básica.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos clínicos, leitura e discussão de textos e seminários.</p> <p>Aulas práticas nos diversos cenários, incluindo, hospitais,</p>	225h/a 105teoria 120 prática	6° semestre

				ambulatórios, clínicas especializada s e Unidades Básicas de Saúde.		
--	--	--	--	--	--	--